

Eflúvio telógeno como sintoma da “Covid longa” em pacientes pré-infectados por SARS-CoV-2: uma revisão integrativa de literatura

Telogen effluvium as a symptom of “Long Covid” in patients pre-infected with SARS-CoV-2: an integrative literature review

Efluvio telógeno como síntoma de “Largo Covid” en pacientes preinfectados con SARS-CoV-2: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 05/10/2022 | Revisado: 12/10/2022 | Aceitado: 12/10/2022 | Publicado: 14/10/2022

Barbara Queiroz de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1630-4597>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Ana Flávia de Oliveira Domingos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9952-9569>
Centro Universitário de Goiatuba, Brasil
E-mail: aninhaods@hotmail.com

Gardênia Silva Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7888-8562>
Centro Universitário Atenas, Brasil
E-mail: gardenia.sa@hotmail.com

Maria Paula Silveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3752-728X>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: maria_paulasb@outlook.com

Priscila Gomes Ribeiro Naves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4175-4824>
Faculdade IMEPAC de Itumbiara, Brasil
E-mail: priscilagomesribeironaves@gmail.com

Renata Teixeira Tajra Melo Boavista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-544X>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: renatatajra@hotmail.com

Talita Marques da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2834-410X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: talitams@unipam.edu.br

Luciana de Almeida França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3793-0274>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: franca@unipam.edu.br

Yasmin Justine Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0640-827X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: yasminjustine@unipam.edu.br

Resumo

A COVID-19 é uma doença relativamente nova que apresenta um espectro amplo de manifestações clínicas, dentre elas está o eflúvio telógeno, condição que promove queda de cabelo difusa no paciente, geralmente, após o fim da infecção. Esse artigo é uma revisão narrativa de literatura que procura compreender a patogênese do eflúvio telógeno, bem como os impactos desse sintoma na vida dos pacientes. Para isso, foi feita uma pesquisa nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, a fim de coletar as informações mais atuais sobre o tema. Assim, notou-se que o eflúvio telógeno era um sintoma complexo, pois, provavelmente, se envolve mais de um mecanismo em sua patogênese. Além disso, se estudo justifica-se pelo efeito que exerce na autoestima e autoimagem dos pacientes que, ao verem seu cabelo cair, tem seu estresse emocional aumentado. No que diz

respeito ao tratamento, a correção do fator desencadeante, aliada à implementação de dieta rica em proteínas, mostrou-se eficaz para interromper a queda capilar.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Eflúvio telógeno.

Abstract

COVID-19 is a relatively new disease that presents a broad spectrum of clinical manifestations, among them is telogen effluvium, a condition that promotes diffuse hair loss in the patient, usually after the end of the infection. This article is a narrative literature review that seeks to understand the pathogenesis of telogen effluvium, as well as the impacts of this symptom on patients' lives. For this, a search was carried out in the following databases: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Virtual Health Library (BVS) and EBSCO Information Services in order to collect the most current information on the topic. Thus, it was noted that telogen effluvium was a complex symptom, as it probably involves more than one mechanism in its pathogenesis. In addition, the study is justified by the effect it has on the self-esteem and self-image of patients who, seeing their hair fall out, have their emotional stress increased. With regard to treatment, correction of the triggering factor, combined with the implementation of a protein-rich diet, proved to be effective in stopping hair loss.

Keywords: COVID-19; SARS-CoV-2; Telogen effluvium.

Resumen

El COVID-19 es una enfermedad relativamente nueva que presenta un amplio espectro de manifestaciones clínicas, entre ellas se encuentra el efluvio telógeno, condición que promueve la caída difusa del cabello en el paciente, generalmente después de finalizada la infección. Este artículo es una revisión narrativa de la literatura que busca comprender la patogenia del efluvio telógeno, así como los impactos de este síntoma en la vida de los pacientes. Para ello se realizó una búsqueda en las siguientes bases de datos: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Virtual Health Library (BVS) y EBSCO Servicios de información para recopilar la información más actualizada sobre el tema. Así, se observó que el efluvio telógeno es un síntoma complejo, ya que probablemente involucra más de un mecanismo en su patogenia. Además, el estudio se justifica por el efecto que tiene sobre la autoestima y la autoimagen de los pacientes a los que, al ver caerse el pelo, les aumenta el estrés emocional. En cuanto al tratamiento, la corrección del factor desencadenante, combinada con la implementación de una dieta rica en proteínas, demostró ser eficaz para detener la caída del cabello.

Palabras clave: COVID-19; SARS-CoV-2; Efluvio telógeno.

1. Introdução

Em 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, o surgimento abrupto de uma série de casos de pneumonia fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) ficasse em alerta quanto ao potencial de disseminação dessa “nova doença”. Posteriormente, identificou-se o agente etiológico SARS-CoV-2, um RNA vírus da família *coronaviridae*, como grande responsável por causar a COVID-19, uma doença cujas complicações são, essencialmente, relacionadas à função pulmonar, apesar de não estarem restritas a esse sistema (Fernandes et al., 2021). Desde seu surgimento até julho de 2022, estima-se que 552 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus, resultando em 6,34 milhões de mortes em todo o mundo (OMS, 2022).

Nem todas as pessoas que entram em contato com o vírus desenvolverão, de fato, a doença, ou seja, existe a possibilidade de pacientes assintomáticos. No entanto, é possível traçar um quadro clínico característico da doença, evidenciando o acometimento pulmonar que consiste de pneumonia bilateral que, na tomografia computadorizada, pode evidenciar áreas de vidro fosco e de consolidação periféricas e bilaterais, resultando em insuficiência respiratória. Paralelamente, existem outros sintomas mais genéricos e menos específicos, como anosmia, febre, tosse seca, sintomas gastrointestinais e eflúvio telógeno, que também devem ser abordados com atenção (Fernandes et al., 2021).

O eflúvio telógeno (E.T.), um sintoma do couro cabeludo que, no início da pandemia, foi negligenciado, consiste da conversão prematura de pelos em fase de crescimento (anágeno) para pelos em fase de repouso ou queda (telógeno), causando queda capilar difusa cerca de 2 a 3 meses após o evento estimulante. No início da pandemia do COVID-19, no quadro clínico da doença, existiam outros sintomas que chamavam mais atenção e, conseqüentemente, eram mais explorados do que o eflúvio telógeno. Todavia, hoje, considerando o efeito da queda capilar na vida dos indivíduos acometidos pela doença, em especial

das mulheres, que se mostram mais incomodadas, essa pauta ganhou destaque, pois interfere diretamente na qualidade de vida e autoestima dos pacientes (Araujo et al., 2022).

Em relação à apresentação clínica, deve-se considerar que, além da perda de cabelo difusa, os indivíduos relatam redução da densidade dos fios e também sensação dolorosa no couro cabeludo que se assemelha a picadas de agulha, essa condição denomina-se tricodinia. O eflúvio telógeno apresenta duas formas, sendo uma aguda e autolimitada que, geralmente, ocorre 3 meses após o evento causador e pode durar até 6 meses. A outra forma é a crônica em que a queda de cabelo ultrapassa 6 meses. A forma aguda é aquela que se associa à infecção pelo SARS-Cov-2 (Sharquie & Jabbar, 2021).

Desse modo, apesar de ter sido explorada um pouco tardiamente, por exemplo, em comparação ao acometimento pulmonar, o eflúvio telógeno é um tema que deve ser abordado com sua devida atenção, contemplando desde aspectos epidemiológicos até o seu tratamento. Assim, é possível ter uma visão mais abrangente do COVID-19, essa doença cuja fisiopatologia é bastante complexa e as repercussões clínicas podem ser, por vezes, imprevisíveis (Alam et al., 2021). Desse modo, o objetivo deste estudo é evidenciar os principais fatores relacionados ao eflúvio telógeno pós-Infecção SARS-CoV-2.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que buscou evidenciar os principais fatores relacionados ao eflúvio telógeno pós-Infecção SARS-CoV-2, tais como patogênese, repercussões na vida dos pacientes e tratamentos utilizados para lidar com essa condição. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, no mês de fevereiro de 2022. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês: "*telogen effluvium*", "*post SARS-Cov-2 infection*" and "*complications after SARS-Cov-2 infection*" e em português: "*eflúvio telógeno*", "*pós infecção por SARS-Cov-2*" e "*complicações pós infecção por SARS-Cov-2*".

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos e livros originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados no período de 2018 a 2022, em inglês e português. O critério de exclusão foi imposto naqueles trabalhos que não abordassem critérios de inclusão, assim como os artigos que não passaram por processo de avaliação em pares. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as etapas de busca nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto, leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Assim, totalizaram-se 20 materiais para a revisão integrativa da literatura.

3. Resultados e Discussão

3.1 Patogênese do eflúvio telógeno

O cabelo é uma estrutura composta, basicamente, de proteínas. Sendo assim, sofre influência de muitos fatores externos, como estresse, hábitos medicamentosos e desequilíbrio nutricional (Aksou et al., 2021). Desse modo, fica evidente que a infecção causada pela COVID-19, intrinsecamente, favorece fatores que são capazes de promover o eflúvio telógeno. Isso diz a favor, portanto, de um mecanismo multifatorial capaz de desencadear essa condição, pois ainda não se sabe, com exatidão, o motivo pelo qual alguns pacientes apresentam essa queda capilar, apesar de existir a associação com os fatores já citados (Rivetti & Barruscotti, 2020).

Alguns autores acreditam que a queda capilar é resultado dos sintomas presentes no quadro clínico da COVID-19, tais quais a febre alta e o estresse, e não diretamente a doença (Nykolaichuck et al., 2021). Ademais, estudos que abrangem a fisiopatologia da doença direcionam o mecanismo do E.T. para algo proveniente da liberação de citocinas inflamatórias, como

interleucina-1b, interleucina-6, interferon, fator de necrose tumoral α 1 e 2 (Gupta et al., 2020). Outrossim, um grupo de especialistas formulou uma hipótese que explica o eflúvio telógeno pela reação microtrombótica imunomediada que surge de um acometimento direto do folículo pelo vírus, promovendo inflamação e morte celular e acarretando, em última instância, a queda capilar. Todavia, ainda não há consenso no que tange a descrição do processo pelo qual o E.T. acontece, visto que existem vertentes que associam a queda capilar, na verdade, ao uso de medicamentos específicos para o tratamento da COVID-19 e não à doença em si (Helmy et al., 2020; Natário et al., 2022).

Diante dessa situação, o certo e o errado variam de acordo com o autor que se considera e a justificativa que se utiliza, isso permite constatar a etiologia multifatorial do sintoma (Gabrielle et al., 2022). Assim, conforme exposto em texto, a Tabela 1 evidencia os fatores associados à queda capilar difusa, associando-os a seus respectivos mecanismos:

Tabela 1 - Apresentação de resultados sobre o que leva a queda de cabelo e o que muda para desencadear.

O que leva a queda de cabelo?	O que muda?
Medicamentos utilizados para tratar a infecção por COVID-19 podem desempenhar um papel no agravamento da queda de cabelo, como o uso da hidroxicloroquina, azitromicina e outros medicamentos.	Pela falta de protocolos e rápida mudança dos medicamentos administrados e dos regimes de dosagem, limitam os dados para analisar.
Desenvolvimento de um status pró-inflamatório no organismo afetado pela COVID-19.	Há a ocorrência de liberação de citocinas pró inflamatórias e alterações em mecanismos de anticoagulação que podem ocasionar danos nos folículos pilosos.
Há elevação de citocinas inflamatórias como a interleucina-1, interleucina-6 e fator de necrose tumoral alfa.	São capazes de desencadear lesões nas células responsáveis pelo crescimento capilar.
Relação entre a gravidade da doença e a queda de cabelo.	Liberação de citocinas pró-inflamatórias ser mais elevadas nesses casos

Fonte: Adaptado de Gabrielle et al. (2022)

3.2 Frequência do eflúvio telógeno no quadro clínico da COVID-19

O quadro clínico da infecção pelo SARS-CoV-2 consiste, classicamente, de dispneia e cefaleia, pois esses são os sintomas mais prevalentes da doença. Todavia, existem evidências de que o vírus pode causar comprometimento cognitivo, perda de memória e dificuldade de concentração (Hussain et al., 2021). Desse modo, compreende-se que, apesar de existirem sintomas bastante característicos, o quadro clínico é variável e pode acometer diferentes aparelhos do indivíduo (Olds et al., 2021). Em relação às alterações capilares, destaca-se o eflúvio telógeno, com uma frequência de 43,6% em estudo realizado por autores que tentavam mapear a “Covid longa”, termo utilizado para fazer referência a pessoas que se recuperaram da COVID-19, mas apresentam efeitos duradouros da infecção por mais tempo do que o esperado (Figueiredo et al., 2021), conforme ilustrado pela Tabela 2.

Tabela 2 - Incidência de sintomas da COVID-19 pela amostra.

Sintomas	Fa	Fr
Fadiga	23	41,8%
Dispneia	39	70,9%
Cefaleia	43	78,1%
Anosmia persistente	6	10,9%
Comprometimento cognitivo	4	7,3%
Eflúvio telógeno	24	43,6%
Dificuldade de concentração e sonolência	9	16,3%

Fonte: Adaptado de Figueiredo et al. (2021).

3.3 Impactos na autoestima dos pacientes

Deve-se compreender que, esteticamente, o cabelo possui grande valor social na vida das pessoas e, em especial, na vida das mulheres. Nesse viés, apesar de o vírus não fazer distinção de sexo, essa queixa é mais comum no sexo feminino, isso pode ser resultado, na verdade, não de uma maior incidência, mas sim de um maior incômodo por parte desse grupo que, conseqüentemente, se manifesta mais. A queda de cabelos é emocionalmente angustiante e, por vezes, impacta negativamente na autoestima, confiança e autoimagem corporal dos pacientes (Sousa et al., 2022).

Em geral, o eflúvio telógeno apresenta início abrupto após o quadro infeccioso, isso pode dificultar a associação da queda capilar à infecção por Covid-19. Nesse sentido, cabe ao profissional investigar, na história progressiva do paciente, uma possível infecção pelo SARS-Cov-2, a fim de identificar um fator desencadeante. Assim, o paciente pode aliviar um pouco de seu estresse emocional que, além de ser causado pelo E. T., também pode ser um fator que colabora para a queda de cabelo (Cristina et al., 2022).

3.4 Tratamento

Apesar de ser uma condição autolimitada, o eflúvio telógeno incomoda bastante os pacientes e, por isso, justifica-se a busca por um tratamento para essa condição, com o objetivo de amenizar o estresse do paciente e preservar sua autoestima (Mieczkowska et al., 2021). Desse modo, o primeiro passo para interromper a queda capilar é identificar o fator desencadeante e corrigi-lo. No contexto da infecção pelo COVID-19, considerando que tanto a fisiopatologia da doença quanto o impacto emocional de estar doente colaboram para o E.T., deve-se buscar, inicialmente, tratar o paciente da doença causada pelo vírus (Izumi; Brandão, 2021).

Paralelamente, existem medidas de suporte que podem auxiliar nesse tratamento, amenizando a queda de cabelo. A alimentação saudável, com aumento da ingestão de proteínas e legumes, bem como a suplementação de aminoácidos e de vitaminas do complexo B, relaciona-se à melhora do eflúvio telógeno (Millett et al., 2020). Por outro lado, tratamentos medicamentosos, como uso de Minoxidil e de Finasterida, ainda carecem de evidências que comprovem sua eficácia e justifiquem seu uso em pacientes com queda capilar pós-infecção por SARS-Cov-2 (Asghar et al., 2020).

4. Considerações Finais

Esta revisão buscou identificar a relação entre a COVID-19 e o eflúvio telógeno, elucidando o mecanismo pelo qual a queda capilar acontece e identificando as repercussões na vida do paciente. Diante do exposto, conclui-se que em um quadro infeccioso pelo vírus SARS-Cov-2 existem mais de um mecanismo atuando para que o paciente apresente queda capilar, podemos citar: a liberação de citocinas, a ação direta do vírus sobre o folículo capilar, os medicamentos utilizados para tratar a doença e até mesmo o estresse emocional que o indivíduo enfermo tem de lidar. Em relação à frequência do sintoma, deve-se considerá-lo recorrente, pois existem estudos que estimam sua presença em 30-40% dos indivíduos que apresentaram COVID-19.

A principal repercussão na vida dos indivíduos, principalmente das mulheres, é sem dúvidas o impacto que a queda de cabelo traz sobre a autoestima e a autoimagem do paciente, fato que colabora ainda mais para estresse emocional que se vive no momento. Felizmente, essa condição é autolimitada e, em um período de 3 a 6 meses, os cabelos que caíram tendem a nascer novamente, isso deve ser informado ao paciente, bem como o fato de que uma dieta saudável, aliada à suplementação de vitaminas, pode amenizar o eflúvio telógeno.

Referências

- Aksou, H. et al. (2021). COVID-19 induced telogen effluvium. *Dermatologic Therapy*, 34 (15175).
- Alam, M., et al. (2021). Cutaneous manifestations of COVID-19: Characteristics, pathogenesis, and the role of dermatology in the pandemic. *Cutis*, 107 (4), 209–215.
- Araujo, V. C., et al. (2022). Eflúvio Telógeno após a infecção por COVID 19: uma revisão narrativa sobre o mecanismo fisiológico / Telogen Effluvium after SARS-CoV-2 infection: a narrative review of physiological mechanism. *Brazilian Journal of Health Review*, 5 (3), 10157–10164.
- Asghar, F., et al. (2020). Telogen Effluvium: A Review of the Literature. *Cureus*, 12 (5), 1–7.
- Cristina, P., Macedo, Q. D. & Lima, C. (2022). Eflúvio Telógeno Agudo e Alopecia Areata Associada a COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 1 (8), 1–9.
- Figueiredo, B. Q., et al. (2021). Mapeamento da “Covid longa ” em pacientes assistidos pela USF Itamarati e previamente infectados por SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, 12 (1), 1–6.
- Fernandes, I. M., et al. (2021). Manifestações dermatológicas durante e após a COVID-19: Uma revisão narrativa / Dermatological manifestations during and after Covid-19: A narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (5), 20999–21009.
- Gabrielle, M. A., et al. (2022). Eflúvio telogeno pós-COVID. *Research, Society and Development*, 1–7.
- Gupta, A. et al. (2020). Extrapulmonary manifestations of COVID-19. *Nature medicine*, 26 (8), 1017-1032.
- Helmy, Y. et al. (2020). The COVID-19 pandemic: a comprehensive review of taxonomy, genetics, epidemiology, diagnosis, treatment, and control. *Journal of clinical medicine*, 9 (1225).
- Hussain, N. et al. (2021). A systematic review of acute telogen effluvium, a harrowing post-COVID- 19 manifestation. *Journal of medical virology*, 7 (9).
- Izumi, M. O. & Brandão, B. J. (2021). Tratamento do Eflúvio Telógeno Pós-Covid 19. *BWS Journal*, 4 (1), 1–8.
- Mieczkowska, K., et al. (2021). Telogen effluvium: a sequela of COVID-19. *International Journal of Dermatology*, 6 (8).
- Millett, G. A., et al. (2020). Assessing differential impacts of COVID-19 on black communities. *Annals of epidemiology*, 47 (1), 37-44.
- Natário, J. A., et al. (2022). A queda capilar pode ser considerada uma das consequências da COVID-19? *Research, Society and Development*, 11 (1).
- Nykolaichuk, K., et al. (2021). Pós-covid-19 telogen effluvium. Wha tis the razon? *InterConf.*, 6 (2), 302-306.
- Olds, H. et al. (2021). Telogen effluvium associated with COVID-19 infection. *Dermatologic therapy*, 34 (2).
- Rivetti, N. & Barruscotti, S. (2020). Management of telogen effluvium during the COVID-19 emergency: Psychological implications. *Dermatologic Therapy*, 33 (4).
- Sharquie, K. E. & Jabbar, R. I. (2021). COVID-19 infection is a major cause of acute telogen effluvium. *Irish Journal of Medical Science*, 1 (8), 19–23.
- Sousa, J. A. B., et al. (2022). Aumento da queda capilar em pessoas acometidas por Sar-Cov2 / Increased hair loss in people affected by Sar-Cov2. *Brazilian Journal of Development*, 8 (3), 19336–19350.